

# Informativo Epidemiológico



Ano 14 nº 18, maio de 2019

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

## Comportamento epidemiológico das arboviroses, Distrito Federal, até a semana epidemiológica nº 20, 2019

### Apresentação

Este informativo divulga a análise dos dados de casos notificados de dengue, em moradores do Distrito Federal em 2019, até a Semana Epidemiológica (SE) 20/2019 (de 12/05/2019 a 18/05/2019).

### Dengue no Distrito Federal

A Secretaria de Estado de Saúde registrou, até a SE 20/2019, **21.360 casos notificados de dengue**, dos quais 20.752 (97,2%) são residentes no Distrito Federal. Desses, foram registrados **18.649 (89,8%) casos prováveis de dengue**, com um coeficiente de incidência geral de **601,34 casos por 100 mil habitantes**. Houve 263 casos sem a informação da Unidade Federada (UF) de residência, em sua maioria pela maior fragilidade dos registros da fonte 'FormSus'. Na figura 1, o aspecto de "orelhas de lobo", evidenciado no informativo anterior permanece, com ligeira alteração. Atribuiu-se que essa oscilação peculiar talvez denote a migração da transmissão em diferentes territórios do DF. Isto é, localidade distintas tendo seu pico de casos em momentos distintos.

Na SE 20/2019, a Região de Saúde **Leste**, com 4.138 (22,2%) casos prováveis acumulados neste ano, continua registrando o maior número de casos prováveis entre as regiões de saúde do DF, seguida pela Região de Saúde **Norte**, com 3.531 (18,9%) casos prováveis, a Região de Saúde **Sudoeste**, com 2.937 (15,7%) casos prováveis e a Região de Saúde **Oeste** com 2.817 (15,1%) casos prováveis. Todas as regiões de saúde permanecem com incremento do número de caso da

SE 19/2019 para a SE 20/2019, sendo que a Região de Saúde Oeste novamente apresenta a maior variação do número de casos (Tabela 1). Essa grande variação na região Oeste pode corresponder ao fenômeno peculiar da figura 1.

Na tabela 2, para os coeficientes de incidência dos casos prováveis, por mês (calendário), segundo as regiões de saúde e algumas regiões administrativas discriminadas, observa-se que transcorridas três semanas de registros do mês de maio, já ocorre valores de média incidência em dez regiões administrativas: Fercal, Varjão do Torto, Brazlândia, Paranoá, Núcleo Bandeirante, Riacho Fundo I, Itapoã, Ceilândia, Recanto das Emas e Sobradinho II. No mês de abril de 2019, Varjão do Torto, Itapoã, Paranoá, Fercal, Riacho Fundo I, Núcleo Bandeirante, Planaltina, Sobradinho II, Candangolândia e Brazlândia alcançaram coeficiente de elevada incidência. Como Fercal e Varjão do Torto têm populações menores, relativa às demais regiões, tendem a ficar destacadas quanto ao uso de coeficiente. Para Ceilândia, o coeficiente persistindo em patamares de média incidência no mês de maio, indica que frações de seu território podem estar em situação equivalente a algumas das RRAA muito afetadas. Por outro lado, a desaceleração em São Sebastião continua promissora.

Na SE 20/2019, a distribuição dos casos prováveis por grupos de idade demonstra um incremento com maior aceleração no grupo de idade de menores de 1 ano, em relação à SE 19/2019. Como são dados de caso prováveis, sofre influência de outras doenças cujo quadro clínico febril seja marcante. O aumento do número de casos prováveis se mantém em todos os grupos de idade (Tabela 3). O maior coeficiente de incidência em população com muito potencial de deslocamento enfatiza a fragilidade de análises restritas a endereços de residência. Reitera-se a preocupação de maior possibilidade de ocorrência de doentes graves entre crianças

e idosos, com relevante potencial de impacto na letalidade por dengue, nesse ano.

Até a SE 20/2019, foram confirmados 21 óbitos por dengue em moradores do Distrito Federal, 31 casos graves que sobreviveram e 309 casos de dengue com sinais de alarme, cujos endereços do DF estão detalhados. A Região de Saúde **Norte** apresenta o maior número de óbito (28,6%) do total do DF. Apesar de pequena quantidade de registros de casos prováveis de dengue na Região de Saúde **Sul**, na SE 20/2019 surgiu o primeiro óbito de morador do seu território. No mesmo período de 2018, foram confirmados dois casos graves e um óbito por dengue (Tabela 4).

Ressalta-se que houve óbitos em seis casos prováveis de dengue, cuja confirmação ainda depende de investigações epidemiológicas em andamento. Trinta e uma notificações de óbitos em casos prováveis de dengue, **após as investigações epidemiológicas**, foram **descartadas**.

O sorotipo DenV-2 foi predominante em 72,8%, das amostras analisadas por biologia molecular (PCR) detectado em moradores de todas as regiões de saúde. Até a SE 20/2019, no Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen) – DF, a identificação do sorotipo viral DenV-1 e DenV-2 predominam na Região de Saúde Oeste, sendo maior o segundo. O equilíbrio das variantes virais DenV-2 e DenV-1 na Região de Saúde Sudoeste, já está se estabelecendo também na Região de Saúde Oeste, distintas das demais regiões. O cenário epidemiológico anterior do DF, nos últimos 20 anos, teve o predomínio de DenV-1, ampliando vulnerabilidades para esse momento.

## Aspectos de elaboração dessa análise

Nesta edição estão analisados os casos de arboviroses em moradores do Distrito Federal notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), incluindo todas as unidades cadastradas no sistema. As localidades analisadas são consideradas segundo o endereço de residência das pessoas que adoecem e muitas vezes não correspondem ao local de transmissão.

Para a análise epidemiológica, foram considerados os casos prováveis (casos confirmados laboratorialmente e casos suspeitos), excluídos os casos descartados, por não atenderem a definição de caso ou por apresentarem resultado não reagente no teste laboratorial. Estão apresentados o número de casos, o número de óbitos e o coeficiente de incidência\*.

\*Coeficiente de incidência: calculado utilizando-se o número de casos novos prováveis dividido pela população de determinada área geográfica, e expresso por 100 mil habitantes.

Os óbitos por dengue, os casos de dengue grave ou com sinais de alarme foram confirmados por critério laboratorial ou clínico-epidemiológico. Os óbitos em investigação representam situações em que pacientes notificados como dengue faleceram, portanto na condição de suspeita clínica, e a interpretação dos achados ainda não foi finalizada quanto à nosologia, podendo essa conclusão ser distinta de dengue.

A análise dos dados de casos prováveis e confirmados de dengue estão comparados com os dados acumulados até a semana anterior analisada (19/2019) e com o ano de 2018.

Como as arboviroses no DF têm uma marcada distribuição segundo as estações do ano (climáticas), cuja sequência verão-outono tem padrão de transição do período úmido para o de estiagem, optou-se pela abordagem específica desse período vigente, para a análise deste momento. A intensidade elevada da média das precipitações em relação aos ciclos climáticos recentes, comentado nos meios de comunicação, e o aparente prolongamento do período de chuvas em 2019, pode contribuir para a permanência da atividade vetorial de transmissão urbana de arboviroses no DF por período mais extenso do que observado em anos anteriores.

Desde a edição nº 10 a fonte de dados do Sinan-Online tem sido incrementada com dados de notificação do sistema “FormSUS”, do DF, para a análise dos dados de dengue. As limitações técnicas para fusão de registros de fonte distintas podem amplificar distorções de análise, que posteriormente venham a ser detectadas e corrigidas. A duplicidade é uma das principais desconformidades das tabelas brutas de registros de dados, exigindo extenso período para os ajustes (ex. Catia Silva é a mesma que Katia Silva?). Uma outra importante distorção, clássica nas análises decorrentes do Sinan, em qualquer dos seus formatos, em um sistema de vigilância que se restringe a um sistema de informação pouco flexível, é a suposição de que a transmissão está relacionada apenas com o endereço de residência do paciente, que dá existência ao caso provável. É notório o quanto frações expressivas da população humana contemporânea se desloca intensamente no período de transmissão da dengue, não raras, com múltiplos deslocamentos. Entre os deslocamentos diurnos, horário de atividade principal para a transmissão de dengue, **as escolas e os locais de trabalho são locus expressivos de exposição das pessoas**. Assim, a ausência de uma abordagem para a população não residente, que se desloca para as imediações do DF, implica em substancial prejuízo para essa análise, e requer seu aprimoramento.

Como se tem observado que a progressão dos registros nas semanas iniciais de 2019 são muito superiores ao ano anterior, a comparação temporal continua sendo feita entre a quantidade de casos prováveis acumulados na semana



epidemiológica (SE) em análise com a SE imediatamente anterior. O incremento dos registros de casos graves observado em 2019 pode ser consequência de aspectos virológicos peculiares do período atual e também da dificuldade de captação assistencial precoce dos casos com sinais de alarme. Persiste a preocupação com o agravamento dessa situação epidemiológica do DF, em novas localidades, apesar da possível contenção da transmissão em algumas áreas.

Todos os dados deste informativo são provisórios e podem ser alterados no sistema de notificação. Isso ocorre, principalmente, quando há elevada quantidade de notificações, extrapolando a capacidade operacional de inclusão dos registros nos sistemas eletrônicos, em especial para o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) e outros eventos concomitantes que sobrecarregam as unidades de saúde. Assim, pode ocasionar diferenças nos números divulgados de uma mesma semana epidemiológica, nos sucessivos informativos apresentados a cada semana.

## Ações Realizadas e Desafios

As equipes de atenção primária têm desenvolvido atividades de sensibilização junto das equipes de suas gerências de território, quanto aos aspectos epidemiológicos e aos assistenciais, e sempre que acionada, a Subsecretaria de Vigilância à Saúde tem participado dessas atividades de maneira colaborativa. A produção de informativos por algumas equipes de vigilância epidemiológica regionais tem potencial de contribuir para a atuação específica e efetiva.

Reitera-se que o incremento substancial da quantidade de casos prováveis, dos casos com sinais de alarme e dos óbitos, implica na urgente necessidade de reforço e capacitação das equipes de todas as unidades básicas de saúde, para o reconhecimento tempestivo desses sinais de alarme e para a assistência oportuna aos pacientes com dengue. **Além da organização específica do acolhimento para esse cenário**, se torna necessário garantir insumos, equipamentos, apoio diagnóstico, medicamentos, atendimento médico e realização de exames básicos de controle, dos casos com sinais de alarme e ou gravidade, **pode evitar novas evoluções graves ou fatais**. A instalação de unidades de hidratação, com coordenação operacional própria, anexas as unidades básicas de saúde em localidades onde a transmissão de dengue alcançou proporções explosivas pode reduzir as complicações e gravidade dos casos de dengue.

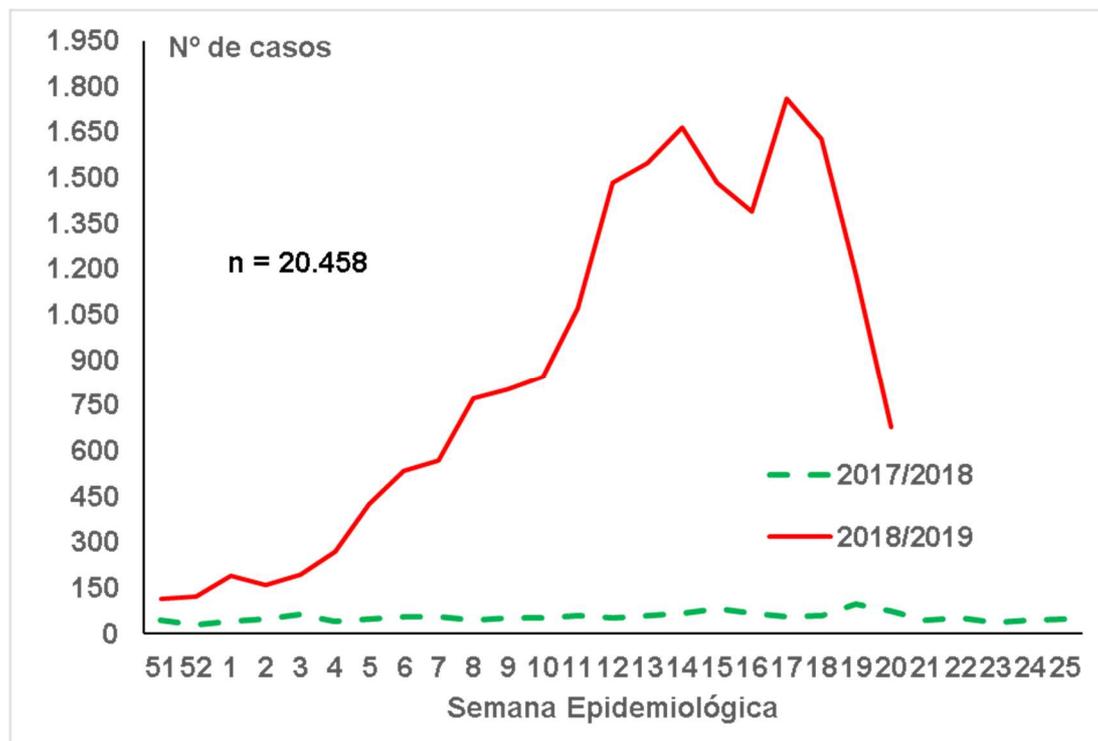
A redução da gravidade e da letalidade da dengue é a prioridade para algumas localidades, enquanto outras se encontram com a possibilidade de conter a transmissão.

Entre aquelas, urge a captação precoce dos casos com sinais de alerta, para a instituição das devidas orientações e acompanhamentos, em especial para o período de remissão da febre, entre dois e cinco dias após o início dos sintomas.

A vigilância ambiental continua atuando intensamente no controle vetorial, fato que pode ter sido determinante para redução do número de casos em São Sebastião.



**Gráficos e Tabelas**



Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 04/06/2018; bancos de 2018 e 2019 atualizados em 23/05/2019); FormSus (atualizado em 23/05/2019). Dados sujeitos à alteração.

**Figura 1** – Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, de residentes no Distrito Federal, nas estações do ano verão-outono 2017-2018 e 2018-2019.

**Tabela 1** – Variação do número acumulado de casos prováveis de dengue, da semana epidemiológica 19 para a 20, dos residentes nas regiões de saúde. Distrito Federal 2019.

Região de Saúde	Casos Prováveis* 2019		Variação (%)
	SE-19	SE-20	
Central	723	747	3,3
Centro-Sul	1.758	1.821	3,6
Leste	4.097	4.138	1,0
Norte	3.450	3.531	2,3
Oeste	2.601	2.817	8,3
Sudoeste	2.804	2.937	4,7
Sul	560	603	7,7
<b>Total</b>	<b>17.969</b>	<b>18.649</b>	<b>3,8</b>

Fonte: Sinan Online (banco de 2019 atualizado em 23/05/2019); FormSus (atualizado em 23/05/2019). Dados sujeitos à alteração. Houve 156 casos prováveis sem a informação do endereço de residência e 1899 não classificados.



**Tabela 2** – Incidência de casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 20, por mês (calendário), por residência em região de saúde e algumas regiões administrativas, no Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Incidência Mensal					Incidência acumulada (/100 mil hab.)
	jan	fev	mar	abr	mai	
<b>Central</b>	13,61	16,24	44,78	68,27	21,07	163,97
. Varjão do Torto	45,98	73,56	432,18	1.167,82	257,47	1.977,01
<b>Centro-Sul</b>	26,13	59,25	147,98	228,50	91,46	553,33
. Candangolândia	31,10	62,21	181,43	342,13	77,76	694,62
. Guará	13,59	25,66	92,84	175,11	87,56	394,76
. Núcleo Bandeirante	33,35	116,72	323,48	393,52	163,41	1.030,48
. Park Way	0,00	37,59	83,54	121,14	54,30	296,57
. Riacho Fundo I	34,75	32,43	145,94	412,33	143,62	769,07
. Riacho Fundo II	4,71	33,00	42,43	136,73	73,08	289,97
. Cid. Estrutural	100,31	220,68	375,44	203,49	42,99	942,91
<b>Leste</b>	165,15	380,80	576,59	483,04	107,20	1.712,79
. Itapoã	86,15	313,95	913,15	872,94	128,26	2.314,45
. Paranoá	91,73	221,68	753,71	793,46	168,17	2.028,74
. São Sebastião	285,94	599,97	412,35	184,61	79,26	1.562,12
<b>Norte</b>	37,73	132,69	315,02	308,43	100,28	894,15
. Fercal	66,68	85,73	790,63	504,86	428,65	1.876,55
. Planaltina	55,07	192,76	394,36	346,67	92,44	1.081,31
. Sobradinho	20,26	61,85	124,77	171,69	78,91	457,49
. Sobradinho II	12,61	74,49	277,32	342,63	101,99	809,03
<b>Oeste</b>	20,73	45,65	91,67	219,53	134,78	512,37
. Brazlândia	80,17	196,78	190,95	320,67	209,89	998,45
. Ceilândia	12,26	24,11	77,52	205,12	124,07	443,07
<b>Sudoeste</b>	15,83	38,91	101,75	131,36	64,17	354,93
. Recanto das Emas	35,31	91,67	247,18	247,18	105,94	727,29
. Samambaia	14,38	26,22	92,60	141,23	80,76	355,19
. Taguatinga	12,00	28,00	66,79	109,99	52,80	269,58
<b>Sul</b>	6,28	13,87	46,90	82,90	49,21	199,16
. Santa Maria	9,30	21,45	65,08	100,12	42,19	238,14
<b>Total</b>	<b>34,18</b>	<b>83,03</b>	<b>168,03</b>	<b>202,98</b>	<b>82,90</b>	<b>601,34</b>

Fonte: Sinan Online (banco de 2019 atualizado em 23/05/2019); FormSus (atualizado em 23/05/2019). Dados sujeitos à alteração. Houve 156 casos prováveis sem a informação do endereço de residência e 1899 não classificados.



**Tabela 3** – Casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 20, por grupo de idade. Distrito Federal, 2018 e 2019.

Grupos de idade	Casos 2019					
	SE 19			SE 20		
	nº	%	Coef.	nº	%	Coef.
< 1	194	1,2	457,94	206	1,2	486,26
1-9	1.096	6,8	294,68	1.147	6,9	308,39
10-19	2.618	16,3	572,20	2.727	16,3	596,03
20-49	9.151	56,9	575,07	9.482	56,8	595,88
50 ou +	3.025	18,8	474,05	3.136	18,8	491,44
<b>Total</b>	<b>16.084</b>	<b>100,0</b>	<b>518,86</b>	<b>16.698</b>	<b>100,0</b>	<b>538,43</b>

Fonte: Sinan Online (banco de 2019 atualizado em 09/05/2019). Dados sujeitos à alteração. Coeficiente de incidência por 100 mil habitantes de cada grupo etário. Houve sete casos não classificados.

**Tabela 4** – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue, segundo as regiões de saúde, até a semana epidemiológica 19, em moradores do Distrito Federal, 2018 e 2019.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2018			2019		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
Central	-	-	-	17	3	1
Centro-Sul	-	-	-	39	5	4
Leste	2	-	-	42	2	3
Norte	2	1	-	106	6	6
Oeste	1	1	1	43	3	2
Sudoeste	1	-	-	53	10	4
Sul	-	-	-	9	2	1
<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>309</b>	<b>31</b>	<b>21</b>

Fonte: Sinan Online (bancos de 2018 e 2019 atualizados em 23/05/2019). Dados sujeitos à alteração. Observação: há seis óbitos de casos prováveis de dengue em investigação. Três casos com sinais de alarme e um grave ainda estão com endereços não detalhados.



**Tabela 5** – Sorotipos virais de dengue, segundo as regiões de saúde de residência dos doentes, até a semana epidemiológica 20. Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				Total
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	
Central	-	19	-	-	19
Centro-Sul	2	12	-	-	14
Leste	11	162	-	-	173
Norte	-	24	-	-	24
Oeste	114	194	-	-	308
Sudoeste	51	54	-	-	105
Sul	4	22	-	-	26
<b>Total</b>	<b>182</b>	<b>487</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>669</b>

Fonte: Trakcare em 24/05/2019 (Núcleo de Virologia/ Gerência de Biologia Médica/Lacen). Dados sujeitos à alteração.



**Tabela 6** – Variação do número de casos prováveis de dengue, da semana epidemiológica 20, dos residentes nas regiões de saúde. Distrito Federal 2019.

Região de Saúde	Casos de Dengue 2019					Total
	jan	fev	mar	abr	mai	
<b>Central</b>	<b>62</b>	<b>74</b>	<b>204</b>	<b>311</b>	<b>96</b>	<b>747</b>
. Asa Norte	18	20	52	68	28	186
. Asa Sul	17	17	27	42	8	111
. Cruzeiro	7	6	20	23	8	64
. Lago Norte	8	11	26	34	19	98
. Lago Sul	7	9	15	9	4	44
. Sudoeste/Octogonal	0	3	17	8	1	29
. Varjão do Torto	5	8	47	127	28	215
<b>Centro-Sul</b>	<b>86</b>	<b>195</b>	<b>487</b>	<b>752</b>	<b>301</b>	<b>1821</b>
. Candangolândia	6	12	35	66	15	134
. Guará	18	34	123	232	116	523
. Núcleo Bandeirante	10	35	97	118	49	309
. Park Way	0	9	20	29	13	71
. Riacho Fundo I	15	14	63	178	62	332
. Riacho Fundo II	2	14	18	58	31	123
. Cid. Estrutural	35	77	131	71	15	329
. SI.A	0	0	0	0	0	0
<b>Leste</b>	<b>399</b>	<b>920</b>	<b>1393</b>	<b>1167</b>	<b>259</b>	<b>4138</b>
. Itapoã	45	164	477	456	67	1209
. Jardim Botânico	9	13	12	8	3	45
. Paranoá	60	145	493	519	110	1327
. São Sebastião	285	598	411	184	79	1557
<b>Norte</b>	<b>149</b>	<b>524</b>	<b>1244</b>	<b>1218</b>	<b>396</b>	<b>3531</b>
. Fercal	7	9	83	53	45	197
. Planaltina	112	392	802	705	188	2199
. Sobradinho	19	58	117	161	74	429
. Sobradinho II	11	65	242	299	89	706
<b>Oeste</b>	<b>114</b>	<b>251</b>	<b>504</b>	<b>1207</b>	<b>741</b>	<b>2817</b>
. Brazlândia	55	135	131	220	144	685
. Ceilândia	59	116	373	987	597	2132
<b>Sudoeste</b>	<b>131</b>	<b>322</b>	<b>842</b>	<b>1087</b>	<b>531</b>	<b>2937</b>
. Águas Claras	8	19	36	57	25	145
. Recanto das Emas	52	135	364	364	156	1071
. Samambaia	34	62	219	334	191	840
. Taguatinga	30	70	167	275	132	674
. Vicente Pires	7	36	56	57	27	207
<b>Sul</b>	<b>19</b>	<b>42</b>	<b>142</b>	<b>251</b>	<b>149</b>	<b>603</b>
. Gama	6	12	51	111	90	270
. Santa Maria	13	30	91	140	59	333
<b>Total</b>	<b>1.060</b>	<b>2.575</b>	<b>5.211</b>	<b>6.295</b>	<b>2.571</b>	<b>18.649</b>

Fonte: Sinan Online (banco de 2019 atualizado em 23/05/2019); FormSus (atualizado em 23/05/2019). Dados sujeitos à alteração. Houve 156 casos prováveis sem a informação do endereço de residência e 1899 não classificados.

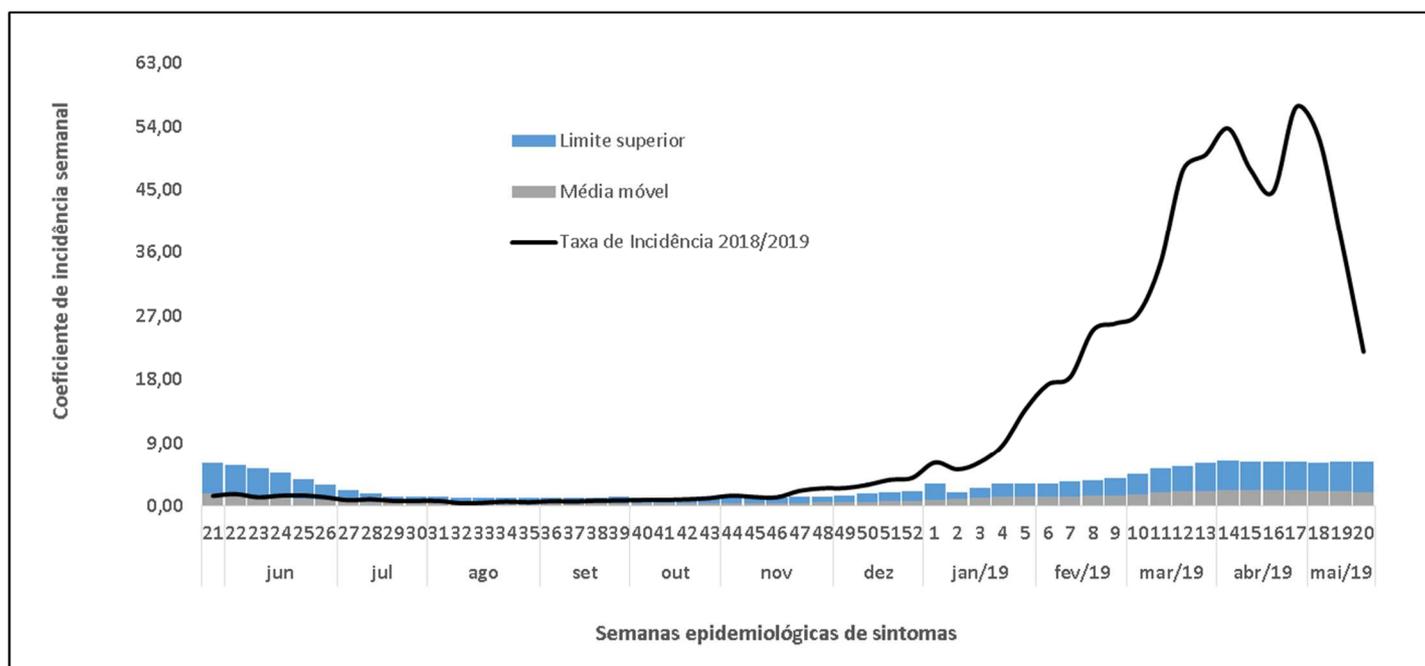


**Tabela 7** – Incidência de casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 20, por mês (calendário), por residência em região de saúde e algumas regiões administrativas. Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Incidência Mensal					Incidência acumulada (/100 mil hab.)
	jan	fev	mar	abr	mai	
<b>Central</b>	13,61	16,24	44,78	68,27	21,07	163,97
. Asa Norte	11,88	13,20	34,32	44,88	18,48	122,75
. Asa Sul	15,53	15,53	24,66	38,36	7,31	101,38
. Cruzeiro	16,20	13,88	46,27	53,21	18,51	148,08
. Lago Norte	19,60	26,95	63,69	83,29	46,54	240,06
. Lago Sul	18,32	23,56	39,26	23,56	10,47	115,16
. Sudoeste/Octogonal	0,00	4,88	27,67	13,02	1,63	47,21
. Varjão do Torto	45,98	73,56	432,18	1.167,82	257,47	1.977,01
<b>Centro-Sul</b>	26,13	59,25	147,98	228,50	91,46	553,33
. Candangolândia	31,10	62,21	181,43	342,13	77,76	694,62
. Guará	13,59	25,66	92,84	175,11	87,56	394,76
. Núcleo Bandeirante	33,35	116,72	323,48	393,52	163,41	1.030,48
. Park Way	0,00	37,59	83,54	121,14	54,30	296,57
. Riacho Fundo I	34,75	32,43	145,94	412,33	143,62	769,07
. Riacho Fundo II	4,71	33,00	42,43	136,73	73,08	289,97
. Cid. Estrutural	100,31	220,68	375,44	203,49	42,99	942,91
. SI.A	-	-	-	-	-	0,00
<b>Leste</b>	165,15	380,80	576,59	483,04	107,20	1.712,79
. Itapoã	86,15	313,95	913,15	872,94	128,26	2.314,45
. Jardim Botânico	37,08	53,55	49,43	32,96	12,36	185,38
. Paranoá	91,73	221,68	753,71	793,46	168,17	2.028,74
. São Sebastião	285,94	599,97	412,35	184,61	79,26	1.562,12
<b>Norte</b>	37,73	132,69	315,02	308,43	100,28	894,15
. Fercal	66,68	85,73	790,63	504,86	428,65	1.876,55
. Planaltina	55,07	192,76	394,36	346,67	92,44	1.081,31
. Sobradinho	20,26	61,85	124,77	171,69	78,91	457,49
. Sobradinho II	12,61	74,49	277,32	342,63	101,99	809,03
<b>Oeste</b>	20,73	45,65	91,67	219,53	134,78	512,37
. Brazlândia	80,17	196,78	190,95	320,67	209,89	998,45
. Ceilândia	12,26	24,11	77,52	205,12	124,07	443,07
<b>Sudoeste</b>	15,83	38,91	101,75	131,36	64,17	354,93
. Águas Claras	6,52	15,48	29,33	46,43	20,36	118,11
. Recanto das Emas	35,31	91,67	247,18	247,18	105,94	727,29
. Samambaia	14,38	26,22	92,60	141,23	80,76	355,19
. Taguatinga	12,00	28,00	66,79	109,99	52,80	269,58
. Vicente Pires	9,87	50,74	78,93	80,34	38,05	291,75
<b>Sul</b>	6,28	13,87	46,90	82,90	49,21	199,16
. Gama	3,68	7,36	31,30	68,12	55,24	165,71
. Santa Maria	9,30	21,45	65,08	100,12	42,19	238,14
<b>Total</b>	34,18	83,03	168,03	202,98	82,90	601,34

Fonte: Sinan Online (banco de 2019 atualizado em 23/05/2019); FormSus (atualizado em 23/05/2019). Dados sujeitos à alteração. Houve 156 casos prováveis sem a informação do endereço de residência e 1899 não classificados.





Fonte: Sinan Online (bancos de 2018 e 2019 atualizados em 23/05/2019 e 09/05/2019 respectivamente); FormSus (atualizado em 23/05/2019). Dados sujeitos à alteração

**Figura 2** – Coeficiente de incidência de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas, suas médias móveis e limites superiores para cada SE de anos selecionados, residentes no Distrito Federal, da SE 21/2018 a SE 20/2019.



## Anexo

### Definições de caso suspeito

**Dengue:** “Pessoa que viva ou tenha viajado nos últimos 14 dias para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha presença de *Aedes aegypti* que apresenta febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e apresente duas ou mais das seguintes manifestações: náuseas, vômitos, exantema, mialgias, artralgia, cefaleia, dor retroorbital, petéquias ou prova do laço positiva e leucopenia.”

**CHICUNGUNYA:** “febre de início súbito e artralgia ou artrite intensa com início agudo, não explicado por outras condições, que resida ou tenha viajado para áreas endêmicas ou epidêmicas até 14 dias antes do início dos sintomas, ou que tenha vínculo epidemiológico com um caso importado confirmado”.

**ZIKA:** “Pacientes que apresentem exantema maculopapular pruriginoso acompanhado de dois ou mais dos seguintes sinais e sintomas: febre, hiperemia conjuntival sem secreção e prurido, poliartralgia, edema periarticular”.

**FEBRE AMARELA:** “Indivíduo com quadro febril agudo (até sete dias), de início súbito, acompanhado de icterícia e/ou manifestações hemorrágicas, residente em (ou procedente de) área de risco para febre amarela ou de locais com ocorrência de epizootia confirmada em primatas não humanos (PNH) ou isolamento de vírus em mosquitos vetores, nos últimos 15 dias, não vacinado contra febre amarela ou com estado vacinal ignorado”.

**Fonte:** MINISTÉRIO DA SAÚDE: Secretaria de Vigilância à Saúde (SVS) e Secretaria de Atenção à Saúde (SAS)

### Observações:

1. O uso da definição de caso é essencialmente como ferramenta da vigilância epidemiológica. Sugere a interpretação de cada uma delas convertendo o texto em sequência de frase ligadas pelos boleanos “E” e “OU” para que o máximo da sensibilidade e da especificidade da definição de caso sejam obtidas.
2. Todas as notificações devem ser inicialmente apreciadas segundo a definição de caso suspeito para prosseguir com a investigação e com as análises.
3. Mesmo que a notificação de arboviroses (leptospirose e hantavirose também) possa ser descartada antes da inclusão no sistema eletrônico, essa inclusão devem ocorrer com a condição de “descartado”.



### Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Elaine Faria Morelo – Subsecretária

### Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Delmason Soares Barbosa de Carvalho – Diretor

### Elaboração :

Flávia Sodrê Silva – Enfermeira - área técnica de vigilância epidemiológica da Dengue, Zika e Chikungunya

Roberto de Melo Dusi – Médico - área técnica de vigilância epidemiológica da Leptospirose e Hantavirose

### Revisão e colaboração:

Fabiano dos Anjos Pereira Martins – Gerente - Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis – **GVDT**

Delmason Soares Barbosa de Carvalho – Diretor

### Endereço:

Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha

SRPN – Asa Norte

Entrada Portão 5 – Nível A – salas 5 e 6

CEP: 70.070-701 - Brasília/DF

E-mail: [gedcatdf@gmail.com](mailto:gedcatdf@gmail.com)

